



45 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA DA ASSEMBLEIA DOCENTE Nº 01/2022– PPGE

No dia vinte e um do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, no auditório do PPGE, às nove horas e trinta minutos, reuniram-se os docentes; a Profª Tânia Rodrigues Palhano, Profª Fabiana Sena, Profª Nilvânia dos Santos Silva, Profª Ana Cláudia da Silva Rodrigues, Profª Munique Massaro, Prof. Marlécio Maknamara da Silva Cunha, Profª Maria das Graças Baptista, Prof. Marsílvio Gonçalves Pereira, Prof. Jorge Fernando Hermida Aveiro e a servidora técnico-administrativa, Luciana Maria Tavares Alves. **Pauta:** 1. Avaliação da CAPES (Relatório da SUCUPIRA). **Profª Tânia** iniciou a reunião explicando que o relatório obteve 12 pontos como regulares, dentre eles: a questão dos egressos, a pouca participação dos docentes nas comissões do programa e na relação da pós-graduação com a graduação. Outros pontos ditos como regular foram a pouca participação dos docentes em projetos de extensão, em disciplinas da graduação, em orientações na graduação, bem como, na orientação de iniciação científica, monitorias, PIBIQ, PROLICEN, manografias, dentre outros. **Profª Fabiana** destacou que muitos docentes não tem projeto de pesquisa e outros tem até dezesseis projetos. **Profª Ana Cláudia** sugeriu que por ter poucos docentes na reunião, fosse convocada uma reunião extraordinária do Colegiado para discutir o relatório. **Profª Nilvânia** sugeriu para o grupo analisar o relatório, definir os pontos que cabem recurso, para depois, a coordenação achando pertinente, encaminhar para o conhecimento e decisão do Colegiado. **Profª Fabiana** destacou que na ficha tem os pontos quantitativos e qualitativos. Os pontos quantitativos não tem como questionar pois não se tem como alterar dados. No item credenciamento e credenciamento, **Profª Fabiana** disse que foi colocado no relatório que o processo ocorreu e destacou que nesse ponto caberia recurso. Sobre a produção dos egressos, chegou-se à conclusão que não tem como recorrer pois o resultado é quantitativo e os discentes já saíram do programa. Acordaram que poderia criar uma nova política para que os egressos continuem produzindo. **Profª Fabiana** ressaltou que recentemente foi publicada uma resolução que os alunos ao sair, tem que ter pelo menos uma produção aprovada no mestrado e duas no doutorado, com isso, a perspectiva é de futuramente se ter bons impactos. Ela também defendeu que o orientador deve fazer o elo com os ex-discentes motivando-os para que continuem produzindo. **Prof. Marlécio** afirmou que entende que se essa assembleia não for deliberativa pode ser no mínimo propositiva para uma eventual reunião do Colegiado, no sentido de auxiliar, de referendar ou não, aquilo que for sugerido. Destacou que dos pontos, o resultado regular que souu mais alto foi em relação aos egressos. O percentual dos egressos autores se tem o conceito fraco, e em relação aos egressos totais, se tem o resultado regular. Para ser bom precisaria dobrar. Defendeu que como recurso argumentativo, se poderia colocar que os discentes matriculados estão numa boa situação no quadriênio mas os egressos não tiveram. O eixo da argumentação poderia ser que, em quatro anos houve uma melhora, ocorreu um crescimento em relação a produção discente. Isso mostra um progresso dentro de um intervalo de quatro anos, seria um recurso argumentativo possível. **Profª Fabiana** esclareceu que esses dados são extremamente quantitativos e não tem muita discussão, não tem muito argumento, mas pode se tentar. Enfatizou que uma política que poderia ser do programa, seria os pesquisadores, mestres e doutores sair do programa e continuar publicando, o que é uma coisa que não acontece. Comunicou que foi feito o levantamento e isso não acontece, não se tem parceria dos egressos com os docentes. Informou que foi publicado recentemente uma resolução estabelecendo que os discentes, ao sair, devem ter pelo menos uma publicação para o mestrado e duas para o doutorado. Com isso, futuramente deverá se ter bons impactos. Defendeu que quem deve manter esse elo de contato, no intuito de estimular os egressos a continuarem publicando, deve ser o orientador. **Profª Ana Cláudia** questionou sobre quais critérios foram utilizados para indicação dos egressos que estão em posição de destaque. **Profª Fabiana** explicou que eram dez por cento do total de alunos, por isso foram indicados cinco. Saliu que esse aspecto não ficou claro sobre quais critérios a CAPES estaria analisando. Reforçou que esse ponto merece ser questionado mas a partir dos critérios que eles colocaram que induziram ao erro. Comunicou que dos programas acadêmicos da região Nordeste, apenas um subiu do conceito quatro para cinco



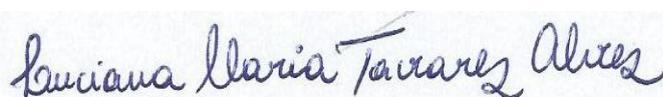
45 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

54 que foi da Universidade Federal de Sergipe, os outros programas que subiram, foram os  
55 profissionais. Inteiro que a política da CAPES tem favorecido esses programas devido ao projeto  
56 neoliberal do governo federal. Essa modalidade não necessita de recursos da CAPES, cabe ao  
57 coordenador e aos docentes conseguir convênios. Disse que a ideia é desestabilizar os  
58 programas acadêmicos. Na sequência, sobre o ponto da atuação dos docentes em atividades de  
59 pesquisa e orientação de mestrado e doutorado, o programa alcançou o percentual considerado  
60 regular de acordo com os critérios da área. **Profª Fabiana** reforçou que os dados quantitativos não  
61 tem como negar. Afirmou que tem docente que não ministra aula na graduação e que o Lattes  
62 capta a informação e importa. **Prof. Marlécio** enfatizou o indicador dos permanentes que realizam  
63 anualmente pesquisa e orientação, e durante o quadriênio atividades docentes. **Profª Fabiana**  
64 informou que tem docente que está há três anos na pós-graduação mas não está dando aula,  
65 defendeu que esse professor precisa ir para colaborador. Destacou que existem casos de  
66 docentes que argumentam já terem dado sua contribuição e que agora querem ficar sem fazer  
67 nada no programa, insinuou que essas pessoas deveriam sair. Outras não participam das  
68 reuniões, das assembleias. Enfatizou que essas tensões precisam está visibilizadas,  
69 documentadas, não se pode colocar debaixo do tapete. Evidenciou sobre o própria momento de  
70 assembleia esvaziada, como de um total de 38 docentes, só comparecem quatro ou cinco  
71 professores. No aspecto das produções intelectuais mais importantes, os dez produtos foram  
72 considerados regular. A avaliação expõe que as justificativas asseguram a qualidade das  
73 produções mas não se refere ao seu impacto. **Profª Fabiana** questionou sobre como poderia dizer  
74 do impacto. Justificou que se tentou falar da qualificação mas é na área de ciências humanas.  
75 Revelou que agora percebeu que poderia incluir citações para se ter o impacto. Em seguida, outro  
76 destaque colocado foi em relação ao site do PPGE. O relatório evidenciou que é necessário que  
77 se tenha disponível o link com o texto completo, trabalhos de teses e dissertações. **Luciana**  
78 justificou que esses trabalhos não estão disponíveis devido a questões técnicas em relação ao  
79 tamanho dos arquivos pois a página não comporta o peso, é necessário a atuação do STI para  
80 resolver a situação. Na sequência, **Profª Tânia** expôs os itens fracos. De acordo com os critérios,  
81 foi considerado fraco a participação de membros externos nos processos de autoavaliação uma  
82 vez que não se estabelece detalhamento sobre regularidade e tipo de participação ocorrida. **Profª**  
83 **Fabiana** disse que achava um contra-senso a crítica contida no relatório de fazer a autoavaliação  
84 com uma pessoa externa e apontou que em nenhum momento foi dito que precisaria da  
85 participação de um membro externo. Ainda com a palavra, apontou se valeria a pena entrar com  
86 recurso. Defendeu traçar estratégias e formar uma comissão ainda esse ano. Destacou o trabalho  
87 da comissão de autoavaliação que até o momento, segundo a **Profª Munique**, não surtiu efeito.  
88 Os participantes acordaram que ao invés de entrar com recurso se deveria focar na formação de  
89 uma comissão e começar o processo de autoavaliação ainda nesse ano. Foram apresentados  
90 alguns nomes para composição dessa comissão, dentre eles: Profª Wilma Nazaré (UFPA), Profª  
91 Marluce Paraíso (UFMG) e Prof. Luiz Marcelo (UNESPE). **Prof. Jorge** reforçou que o primeiro  
92 passo é realizar uma assembleia docente e discente e começar o planejamento para essa  
93 autoavaliação que precisa acontecer no mês de outubro, no máximo até novembro. **Prof.**  
94 **Marsilvio** propôs que seja definido prazos (cronograma) de reuniões da comissão de  
95 autoavaliação junto com as linhas para levantar estratégias para se obter um melhor conceito. Em  
96 relação a conexão dos trabalhos da pós com a graduação, **Profª Graça** Baptista lembrou da  
97 importância das monitorias, PIBIQ, Prolicen onde o docente pode atuar. **Profª Fabiana** sugeriu  
98 trazer os alunos da graduação para participarem de alguma atividade no programa. **Profª**  
99 **Munique** falou de uma experiência que ocorria no programa dela onde os alunos do mestrado e  
100 doutorado davam orientações para os graduandos, em pré-bancas de TCC, numa articulação  
101 entre graduação e pós-graduação. **Prof. Jorge** mencionou que costuma colocar para os  
102 orientandos, que eles sejam coorientadores mas que essa prática não é institucionalizada. Sobre  
103 integração dos egressos, expôs o que ocorre na UFOPA, quando no final do primeiro ano de  
104 ingresso o discente tem que fazer uma simulação de defesa do projeto de pesquisa com as  
105 participações dos discentes que estão na fase final do curso e dos egressos que participam da  
106 banca. Essa experiência valoriza e integra os egressos. **Prof. Marsilvio** citou uma experiência  
107 que ele viveu no PAE (Programa de Aperfeiçoamento de Ensino) na USP, onde se tem um edital e

108 são disponibilizadas bolsas. O orientando se candidata e trabalha junto com seu orientador nas  
109 disciplinas de graduação. Ainda falou acerca de outra experiência, a participação no programa de  
110 formação de professores do ensino superior, onde participam, além da faculdade de educação  
111 todas as outras unidades acadêmicas que trabalham com a licenciatura. Nesse programa também  
112 se tem um edital de seleção e bolsas e a prioridade é para os doutorandos. Relatou que teve a  
113 oportunidade de fazer a imersão em escolas de São Paulo, na Zona Leste, onde se deslocavam  
114 com uma equipe de formadores, professores, pesquisadores do programa e bolsistas doutorandos  
115 do programa em educação. Se fazia todo o planejamento e o trabalho com as escolas e os  
116 estagiários dos estágios supervisionados de ensino. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a  
117 reunião, da qual eu, Luciana Maria Tavares Alves, lavrei a presente Ata, certificando a presença  
118 dos acadêmicos acima citados por assinatura em lista.



119  
120  
121  
122  
123  
124  
125

Luciana Maria Tavares Alves  
(Téc. em Assuntos Educacionais PPGE/CE/UFPB)

126  
127  
128  
129



Coordenador PPGE  
SIAPE 1225094